

Cada vez mais mulheres no rastreio do cancro da mama

EM 2017 FORAM CONVOCADAS 14.518 E RASTREADAS 8.175, MAIS 20% DO QUE NO ANO ANTERIOR

São cada vez mais as mulheres da Região que participam no Programa Regional do Rastreio do Cancro da Mama. De acordo com dados a que o DIÁRIO teve acesso, no ano passado, das 14.518 mulheres convocadas a participar no rastreio, 8.175 fizeram-no, o que significa uma taxa de participação de 57%.

A taxa é igual à verificada no ano anterior, mas o número de mulheres convocadas e rastreadas aumentou. Tendo em conta que em 2016 foram convocadas 11.934 mulheres e rastreadas 6.804, isto significa que em 2017 houve mais 20% de rastreios realizados.

Só durante o primeiro semestre deste ano já se realizaram 3.550 rastreios, o que permite estimar que até ao final do ano, pelo menos se atinjam os totais do ano transacto.

Os números são revelados no dia em que se realiza uma visita oficial à Unidade Móvel do Rastreio do Cancro da Mama, por forma também a assinalar a 7ª volta desta iniciativa que teve início em Machico a 26 e 27 de Julho último, embora só ontem tenha voltado a estar em plena actividade (vide destaque).

O secretário Regional da Saúde, Pedro Ramos, e o coordenador da Unidade de Rastreio do Cancro da Mama, Joaquim Vieira, visitam hoje, às 12 horas, a unidade móvel deste programa. A Unidade Móvel estará junto ao Centro de Saúde de Machico e durante sua permanência neste concelho permitirá um diagnóstico gratuito a cerca de 4.151 mulheres. Durante este período, será convocada a população feminina, com idade compreendida entre os 45 e os 69 anos, residente no Concelho de Machico.

Doença oncológica mais comum no sexo feminino

O Programa Regional de Rastreio do Cancro da Mama iniciado em 1999 (um dos primeiros do país) tem crescido ao longo dos anos e se revelado um meio muito importante em termos da melhor prevenção da doença na Região e da promoção do bem-estar da população.

Recorde-se que o cancro da mama continua a ser a patologia oncológica mais comum entre as mulheres, registando anualmente entre 60 e 70 novos casos por ano na Região (dados do Registo Oncológico da Madeira). Isto significa que representa, anualmente, 6% dos novos casos de doenças oncológicas na Madeira.

A taxa de incidência desta patologia na Região é de 52,4 por cada 100 mil habitantes (dados de 2015), sendo que neste ano as estimativas apontavam para pouco mais de 118 mil mulheres residentes na Madeira e Porto Santo, com 15 anos ou mais de idade.

Isto significa que a taxa de incidência na Região é inferior à registada ao nível nacional: em 2012 era 118,5 por cada 100 mil habitantes (população feminina).

Porém, apesar da taxa de incidência da doença ser inferior na Região, a verdade é que a taxa de mortalidade padronizada por cancro da mama nas mulheres na Região apresenta-se ligeiramente su-

perior à registada no país: 20,9% contra 18,2% em 2015.

Refira-se ainda entre 2011 e 2015 houve uma redução acentuada nesta taxa de mortalidade, tendo passado de 27% em 2011, para os já referidos 20,9%.

Para esta diminuição concorrem não só os tratamentos mais eficazes, mas sobretudo os diagnósticos precoces, muitos deles feitos através dos programas de rastreio em vigor. Daí a importância da participação nesta iniciativa. A disponibilização de unidades móveis tem permitido ir ao encontro mais directo das populações, por forma a facilitar o acesso ao exame complementar de diagnóstico que é feito no rastreio (mamografia).

Refira-se que, para participar neste rastreio de base populacional são convocadas todas as mulheres dos 45 aos 69 anos, para realização de uma mamografia a cada 2 anos.

PEDRO RAMOS VISITA UNIDADE



Num primeiro momento o rastreio será dirigido às mulheres residentes nas freguesias de Santo António da Serra, Santa Cruz inclusive, seguindo-se Machico, Água de Pena, Caniçal e, por fim, Porto da Cruz.

Em termos prazos, refira-se que a freguesia de Santo António da Serra será abrangida até ao final do mês. Seguem-se Machico (entre Setembro e Outubro), Água de Pena (Novembro), Caniçal (entre Novembro e Dezembro) e Porto da Cruz (entre Dezembro e Janeiro de 2019).